

(Transcrição)

Assis, 26 de outubro de 2000

Comunhão entre carismas

De uma palestra apresentada no Congresso "Carismas em diálogo e em comunhão na Igreja Católica"

Como provavelmente se lembram, na véspera de Pentecostes, no dia 30 de maio de 1998, em Roma, aconteceu algo realmente histórico para os Movimentos e as Novas Comunidades eclesiais, na Praça de São Pedro, repleta de 300 mil pessoas, de cerca 60 realidades eclesiais novas.

O Papa quis, naquela ocasião, esclarecer para nós, num discurso (e o fez com grande amor), o nosso lugar na Igreja. Ele explicou que a Igreja tem dois aspectos em profunda sintonia entre eles: um institucional e outro carismático, que são coessenciais. O segundo é um efeito dos carismas novos e dos antigos. E nós somos «expressões significativas, embora não as únicas», do seu aspecto carismático.

Naquela ocasião, sabendo que o Papa tinha manifestado o desejo de que os Movimentos estivessem em comunhão entre si, tendo sido convidada, junto com outros três fundadores, a dizer algo diante do Papa, eu lhe fiz uma promessa. «Mas por ser a unidade o nosso carisma específico – eu disse –, me empenharei, junto com outros, que há algum tempo já caminham nessa direção, em realizar uma ação para a plena comunhão entre os Movimentos». E o Papa ficou muito contente com isso.

E esta ação começou em seguida. Hoje mais de 16 Movimentos estão empenhados nessa comunhão e outros estão se juntando a nós.

E o que se faz? Em primeiro lugar, rezamos uns pelos outros. Por exemplo, nós pedimos todos os dias graças para os outros Movimentos como para o nosso. Colaboramos ativamente com as iniciativas dos outros Movimentos. Segundo as necessidades, emprestamos casas, salas de reuniões, igrejas, etc. Damos espaço nos nossos jornais para a apresentação e as atividades dos outros Movimentos. Os nossos respectivos Conselhos Centrais se encontram de vez em quando para se conhecerem e informar-se sobre o Reino de Deus que avança pelas respectivas iniciativas e assim podemos nos alegrar juntos e ser encorajados. E nos ajudamos também nas dificuldades. Procuramos manter informados os membros do próprio Movimento no mundo inteiro, para que esta comunhão seja partilhada o mais possível.

Foram criadas, em alguns Movimentos, com duas ou três pessoas, secretarias, mantendo esse relacionamento em nome do fundador ou dos responsáveis.

E em toda a parte encontramos uma expectativa incrível por tudo isso e um grande entusiasmo! E continua a amizade espontânea, que vimos florescer em Roma, sobretudo quando o Papa disse: «Hoje, deste cenáculo da Praça de São Pedro, se eleva uma grande oração: "Vinde Espírito Santo"»¹. Depois dessa invocação não éramos mais aqueles de antes: a indiferença recíproca desapareceu, a prevenção também, a resistência se desfez. Nasceu entre todos o amor, o abraço recíproco em Jesus.

Ajudados por essa nova e encorajadora situação, pouco tempo depois programamos e realizamos, em várias dioceses do mundo inteiro, Jornadas comuns, por vezes realmente empolgantes, com a presença de 12, 15, 20 Movimentos locais. Até hoje, com a bênção e a presença dos bispos locais, fizemos mais de 120.

Os efeitos foram vários: aumentou o amor pelo Papa, ao qual nos sentimos pessoalmente ligados devido ao nosso serviço à Igreja universal; a nossa alma se alargou mais sobre todo o Corpo de Cristo, pois cada carisma é doado para toda a comunidade dos fiéis. Ao mesmo tempo vimos, com alegria, nessas

¹ Cf João Paulo II, "Discurso aos Movimentos eclesiais e às Novas Comunidades". Em: *L'Osservatore Romano* n.º 23, 6 de junho de 1998, p. 1;

Jornadas, a ocasião para revelar a alguma Igreja particular o que ela possui em seu seio: estas novas forças, por vezes desconhecidas, para que aproveite delas e retome coragem.

Ainda no Natal de 1998 recebi uma carta autógrafa do Papa João Paulo II, que respondia a uma carta que lhe escrevi. Nela ele afirmava que as notícias sobre como prossegue a comunhão entre os Movimentos eram muito confortantes para ele, lhe davam grande alegria, porque – disse – «a indispensável colaboração entre as várias realidades eclesiais certamente dará muito fruto». E já é assim. E é o que se vê.

Numa manifestação, que teve bom êxito, promovida por um Movimento, à qual demos a nossa colaboração, um cardeal (e não foi o único) afirmou: «Se os Movimentos se unirem, serão uma potência na Igreja». Potência para a Igreja, portanto, só para a glória de Deus!

Tudo o que aconteceu entre nós, nesses dois anos, já nos faz prever como poderá ser a Igreja – pois a vemos assim, onde se realizam essas jornadas –, se essa comunhão prosseguir: será mais una, mais atraente, mais acolhedora, mais familiar, mais dinâmica, mais mariana, mais carismática.

Mais tarde – já que o exemplo arrasta –, os responsáveis de Movimentos nas Igrejas evangélicas e também anglicanas, tomando conhecimento desse nosso trabalho, desejaram ser informados de tudo e hoje desejam fomentar entre eles e conosco aquela certa comunhão na medida do possível. E o Pontifício Conselho para a unidade dos Cristãos está satisfeito.

Mas – concluindo – trago sempre em meu coração as últimas palavras de João Paulo II, quando definiu os Movimentos: «Significativas expressões do aspecto carismático da Igreja, embora não as únicas», embora não as únicas!

Existem na Esposa de Cristo jóias infinitas – basta olhar para vocês –, fornalhas de santos e heróis, doutrinas estupendas, milagres sem fim, fruto de carismas dispensados pelo Espírito Santo ao longo dos séculos. Por eles, por aquilo que representam, ou seja, uma palavra de Jesus, uma sua atitude, etc., pelas Famílias Religiosas que as concretizam, a Igreja parece e é um "Cristo desdobrado nos séculos", como diz o título de um livro meu.

Que Deus queira esta comunhão também com todas essas Famílias, para a glória e louvor da Igreja, a fim de que o seu aspecto carismático adquira novo vigor, novo esplendor e, na unidade plena e cordial com o aspecto institucional, dê frutos jamais vistos.

Que Maria, mãe de todos, primeira carismática da Igreja, nos ajude e nos ilumine com o Espírito Santo, seu esposo e faça de nós uma coisa só. Tudo isso para o bem da Esposa de Cristo e para a glória de Deus.

Obrigada, prezados frades, irmãs e leigos, irmãos e amigos, e focolarinos pela atenção dispensada. Paz e bem a todos (aplausos)!

Chiara Lubich